

## FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRI-  
MESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA  
FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 13 DE MAIO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERAN-  
ÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA  
RAMOS, NA RUA FORMOZA CAZA N. 2.

## EXTERIOR.

Correspondencia do Jornal do Commercio.

Paris, 24 de fevereiro.

—O incendio ateado na Italia pela in-  
surreição da Sicilia tem ganhado e vai  
ganhando terreno todos os dias. Aos gritos  
de constituição proferidos em Napo-  
les, respondeu o echo em Turim com pas-  
mosa fidelidade, porque todas as expres-  
sões repetio até á ultima syllaba. No  
dia 5 dirigio a municipalidade a el-rei  
uma petição, em que lhe supplicava se  
dignasse conceder instituições representa-  
tivas ao paiz; no dia 8 estava a petição  
despachada por meio de um decreto que  
não tem mais differença daquello em que  
Fernando II prometteu ao reino das Duas  
Sicilias uma constituição á franceza, se-  
não que, em lugar de nenhuma outra re-  
ligião, além da catholica, ser tolerada co-  
mo em Napoles, todas o deverão ser em  
Sardenha, ficando comtudo a religião ca-  
tholica declarada religião do estado. Se,  
antes da cousa realisada, me tivessem com-  
mettido aposta sobre o caso, sem o mais  
pequeno reparo teria posto mil contra um  
a favor do resultado opposto; agora, po-  
rém, que o facto está consummado, já  
vejo aonde tudo isto vai dar, e já nenhu-  
ma duvida tenho sobre a interpretação  
de todo este reboliço de guerra de que a  
Sardenha está agitada, e sobre a dos  
preparativos muito maiores da Austria,  
que lá está organisando as suas forças do  
artilharia a toda a pressa, e lá fez na fa-  
brica prussiana de Solingen uma encomen-  
da de 7,000 sabres, por não serem suf-  
ficientes as do imperio para todos os for-  
necimentos de armamento de que precisa.

O que tudo isto quer dizer é que a  
guerra entre Sardenha e Austria parece-  
me inevitavel: Carlos Alberto acaba de  
passar o Rubicon para marchar á con-  
quista da Italia. Do mesmo modo que  
Constantino o Grande se servio do chris-  
tianismo, em que não cria, para subir por  
cima delle ao throno do imperio, assim o  
rei de Sardenha está fazendo das insti-  
tuições representativas, em que não tem a  
minima confiança, degráo para subir ao  
throno da Peninsula italiana. O primeiro  
cartel de desafio por elle enviado á Aus-  
tria será uma promessa de constituição  
que, mais dia menos dia, ha de ser feita  
á Lombardia. Se o incendio pega com  
esta mecha, bem pódo a casa de Habs-  
burgo ir fazendo as suas despedidas á co-  
rôa de ferro, porque com toda a certeza  
lhe vai cahir da cabeça, uma vez que se  
não apresente em campo para acudir lhe  
a vis á tergo da Russia. Quaesquer que

sejão as forças de que Austria possa dis-  
por, não as soppoño sufficientes para re-  
sistir ao magnifico exercito piemontez, que  
é o mais bem organizado de todos os da  
Europa (sem excepção de França), apoiado  
por uma sublevação geral do reino lom-  
bardo-veneziano. Resta porem saber, co-  
mo já disse, qual será a attitudo da Fran-  
ça, Prussia e Russia nesta demanda.

Acontecimento tão importante como  
o que ficá mencionado, não podia deixar  
de produzir grande abalo em toda a pe-  
ninsula italiana. Em breve o gráo duque  
de Toscana, seguindo espontaneamente o  
exemplo de Carlos Alberto, prometteu uma  
constituição representativa aos seus esta-  
dos. A proclamação em que esta promes-  
sa é feita ao povo pelo soberano, é datada  
do dia 11; isto é, poucas horas depois de  
se ter sabido em Florença o que acabava  
de se passar em Turim.

Sem serem tão importantes, como os  
do Piemonte e de Toscana, os acontecimen-  
tos do reino lombardo-veneziano, não são  
por isso menos significativos. Padua teve  
tambem no dia 8 a sua jornada semelhan-  
te ás de Milão e Pavia, e pagou o atre-  
vimento com cousa de cincoenta mortos  
o feridos; de novo correu o sangue em  
Pavia em uma nova colisão entre os es-  
tudentes da universidade e a tropa; Milão,  
apezar de ser o centro do governo aus-  
triaco e a residencia do vice-rei, deu uma  
nova prova da sua profunda aversão ao  
dominio da Austria, talvez ainda mais sig-  
nificativa que todas as precedentes, posto  
que incurrente. A municipalidade da terra,  
para mostrar a satisfação que lhe tinha  
causado a resolução do rei de Sardenha,  
teve o atrevimento de despojar do seu an-  
tigo nome a porta ticinense, que é aquella  
por onde se sabe para o Piemonte, e de a  
baptisar com o nome de *Porta Albertina*  
em honra do rei Carlos Alberto. E' a  
mesma cousa que convidar a dynastia de  
Saboia para que venha tomar conta, na  
Lombardia, da herança da causa d'Austria.  
A resolução das populações de se absterem  
do uso do tabaco, do jogo da loteria e da  
frequentação dos theatros, tem sido execu-  
tada com tal perseverança e com tão  
rara constancia, que só este facto, por si,  
é argumento sufficiente de quão avante o  
odio da dominação de Vienna tem entra-  
do pelo coração do paiz desde Milão a  
Vienna.

Em Roma, onde primeiro se originou  
o turbilhão que vai incendiando toda a  
peninsula italiana, e que ameaça incendiar  
a Europa, continuão os mesmos sympto-  
mas de explosão proxima, sem que toda  
via se tenha por ora realisado aconteci-  
mento de gravidade. No primeiro dia do  
corrente dirigio a nova municipalidade ao  
povo uma, estranha mensagem, convidan-

do-o a celebrar no dia 3 com festas e re-  
gosijos publicos a insurreição de Palermo,  
*promocada evidentemente pela iniciativa  
de Roma.* O motivo de semelhante con-  
vite, e sobretudo esta affectação de uma  
mensagem do *Senado ao Povo Romano*,  
datada do Capitolio, quer dizer muito:  
quem não vê nella, traduzida em outras  
palavras, a historia inteiramente revolu-  
cionaria de um futuro mui proximo, de  
certo tem vista curta. O caminho porque  
tomou Pio IX. logo desde o primeiro mo-  
mento do seu reinado, é uma ladeira mui  
ingreme. Para poder marchar por elle sem  
perigo, era necessario ir caminhando com  
muito tento, e em todo o caso a passo de  
caracol. Como deitou a correr, adquirio  
velocidade involuntaria com a carreira,  
agora quer-se firmar, e não póde. Atrás  
da primeira concessão da liberdade de im-  
prensa, instituição completamente absurda  
em um governo como o de Roma, veio a  
da guarda civica; atrás da concessão da  
guarda civica ha de vir a daquellas mesmas  
instituições representativas contra que o  
pontifice protestava, ainda ha poucos dias,  
como incompativeis com a plenitude da  
autoridade papal; atrás da concessão das  
instituições representativas. ... *Cruz de  
Cruce! Cruz de Cruce!*

A festividade do dia 3 teve lugar com  
grandes mostras de entusiasmo e regozijo,  
e foi constantemente acompanhada do grito  
sacramental—*Viva Pio IX! Viva Pa-  
lermo! Viva a Constituição!* Ao passar  
a comitiva por baixo das janellas do car-  
deal Altieri, que é o presidente da nova con-  
sulta, appareceu o prelado a uma dellas, e  
dirigio ao povo uma allocução de tal ma-  
neira extraordinaria, que de cada vez que  
a leio, não sei se estou acordado, se sonho.  
Exaltou e louvou a resolução de Palermo,  
como um acto de heroismo credor de todos  
os elogios; observou com estranha compla-  
cencia que todos estes felizes acontecimen-  
tos erão devididos á sabedoria e generoso  
procedimento do immortal Pio IX; recom-  
mendou a tranquillidade e a ordem, e so-  
bretudo a cessação daquelles gritos, offensi-  
vos dos ouvidos pios, de q' acima fallei; as-  
severou, finalmente, que o Santo Padre não  
só approvava, mas se associava de cora-  
ção a todas estas demonstrações de satis-  
fação pelo feliz resultado da revolução do  
Sicilia.

Como estão mudados os tempos, o  
porque estranha metamorphose vai passen-  
do a primitiva doutrina dos Apostolos na  
boca dos seus successores! Quando S. Pau-  
lo vivia debaixo da tyrannia de Nero, não  
se passava um dia sem recomendar aos  
fies nas diferentes epistolas que lhes es-  
crevia, a mais completa submissão á au-  
toridade soberana, por ser uma verdadei-  
ra emanção da autoridade divina; ago-

ra eis-aqui um dos seus successores que acha a sublevação de um povo contra um soberano, que alguma cousa differe de Nero, exemplo digno de imitação, e que se gloria de poder attribuir semelhante acontecimento á iniciativa do representante do Jesus Christo sobre a terra! *Cruz sobre cruz! Cruz sobre cruz!*

A nova constituição de Napoles foi publicada no dia 11. Tudo vai continuando a gyrar neste paiz no mesmo circulo vicioso de concessões e fraqueza da parte do governo, e de arrogancia da parte dos revoltados. A concessão de uma constituição á franceza para o reino das Duas Sicilias, respondeu o governo de Palermo, declarando que a não queria, e que nenhuma outra admittiria, a não ser a de 1812, e além disto garantida por Inglaterra. Replicou o soberano que já mais concederia á Sicilia um parlamento especial, e que o mais que podia fazer seria permittir que o parlamento nacional se reunisse alternativamente, ora em Palermo, ora em Napoles; porém o governo rebelde insistio na sua pretensão, e de sua propria autoridade convocou o parlamento siciliano para o 1.º de março. Estando as cousas nesta figura, concor dárão os dous governos de Napoles e de Palermo em deferir a decisão da pendencia a lord Minto, a quem foi offerecida a missão de mediar, tendo sido para isso chamado de Roma a toda a pressa. Já chegou, e já aceitou; e em consequencia disto, abí cabio Fernando II nas mãos dos seus inimigos, que de certo o hão de tratar nesta occasião como costumão.

Parece hoje fora de duvida que quem dirigio e presidio a todos os acontecimentos de Palermo forão os Ingiezes. Entre a immensidade de provas que poderião produzir-se desta verdade, eis-aqui a mais recente de todas. No dia 4 ahi na cidade, occupada pelas tropas napolitanas, fazia fogo sobre a cidade. Pouco depois deste novo bombardeamento ter começado, pedio o capitão da Fragata ingleza *Vingança*, que se achava no porto uma audiencia ao commandante da fortaleza, o obteve-a. Passadas duas horas, tinha a cidade capitulada. Era a ultima posição que as forças napolitanas ainda occupavam em Palermo.

A vista do que fica dito sobre a imminencia de uma collisão entre a Austria e a Sardenha, é evidente que o estado da Europa é proprio para metter medo; e muito mais medo deve metter, quando se vê que tambem a Inglaterra está fazendo neste momento preparativos de guerra extraordinarios sob pretexto da possibilidade de uma invasão estrangeira. As declarações que lord Russell acaba de fazer a este respeito na camera dos commons por occasião de expor o estado financeiro de Inglaterra, e as necessidades da situação, tem realmente tanto de importante como de aterrador. As circumstancias do thesouro, disse o primeiro ministro, depois da crise porque o paiz acaba de passar, são com effeito assaz desfavoraveis, e não permittem se não despezas da ultima necessidade; mas a gravidade da situação não permittio que se recue diante de sacrificios. A força da marinha de guerra foi elevada, desde 1844, de 24 mil homens a 42 mil; a do exercito de terra teve, durante o mesmo periodo de tempo, um augmento de

mais de 40,000 homens: e contudo ainda isto não é bastante. E' preciso que a força de mar passe por um novo augmento que exigirá uma despesa annual de 164 mil libras esterlinas; é preciso para o exercito de terra outro augmento, que ha de fazer de despesa 200 mil libras por anno: é preciso, finalmente, crear um novo corpo de milicias, cuja despesa annual é calculada em 150 mil libras. Para satisfazer a todas estas despesas propõe o governo: primeiro, a prorogação por mais cinco annos de novo tributo *income-tax*; segundo, a elevação do mesmo tributo, durante os primeiros dous annos, de 3 a 5 por cento. Reflecta cada um na enormidade destas despesas extraordinarias; compare-as com a penuria em que o thesouro se acha actualmente; e diga-me se na supposição da possibilidade de uma guerra universal haverá alguma cousa de exagerado.

Passou na camera dos commons, em segunda leitura, o *bill* dos Israelitas. Tambem passou em segunda leitura na dos lords o *bill* para o estabelecimento de relações diplomaticas regulares com a corte Roma; este, porém, sahio modificado com duas emendas tão essenciaes, que talvez o governo as não admitta, e venha a ficar tudo em nada. A primeira das duas emendas substituiu por toda a parte as palavras: *Pontifice Romano* a expressão: *Soberano dos Estados-Romanos*; a segunda não admittio para representante da Santa Sé pessoa revestida de qualquer caracter ecclesiastico que seja.

Parece que o governo tem pressa da votação deste *bill*, porque o considera como pagamento de uma divida que acaba de contrahir para com a Santa Sé. Seguindo nesta parte a politica de Gregorio XVI, dirigio o papa um rescripto ao clero irlandez prohibindo-lhe toda e qualquer participação nos negocios politicos do paiz; e como, sem a cooperação do clero catholico, em Irlanda não se faz nada, a prohibição imposta pela Santa Sé equivale a uma sentença de oppressão eterna da parte da Inglaterra. Que Gregorio XVI assim tivesse obrado, ninguém lh'o leva a mal, por que taes forão sempre os seus principios politicos; mas que Pio IX, que inaugurou no seus proprios estados uma nova era de melhoramentos e de reformas, embarace a Irlanda de obter, por meios pacificos, justiça da Inglaterra, é cousa que não entende.

Depois que os acontecimentos da Italia tomáram tão grande altura, já ninguém falla nos da Suissa. *Duobus doloribus simul abortis, major obscurat alterum*. Entretanto o que se tem passado ultimamente em Berne exige, pelo menos, curta menção. Depois de dous dias de discussão, adoptou a dieta no dia 16 a resposta que deve dar á nota das tres potencias, a que, segundo em outra correspondencia já disse, adherio igualmente a Russia. Reduz-se tudo a um protesto, exprimido em linguagem mui moderada, contra toda e qualquer ingerencia das ditas potencias nos negocios interiores da confederação. Depois de votada esta resposta, suspendeu a dieta indefinidamente os seus trabalhos, e ficou unicamente reunida a commissão da revisão do pacto.

Parece que differentes potencias italianas estão fazendo no paiz alistamentos de tropas por sua conta; diz-se que a Aus-

tria fizera saber ao *Vorort* que, se os ditos alistamentos não fossem immediatamente suspensos, consideraria a sua continuação como *casus belli*.

Lola Montez tem feito actos grandes em Baviera, onde o desgraçado rei Luiz chegou enfim ao ultimo extremo daquelle profundo abismo de miseria, em que por causa della tinha cahido. Os dias 9, 10 e 11 do corrente forão em Munich dias de grande escandalo para o paiz, o de ainda maior vergonha para el-rei; desta vez porem quiz a Providencia (que nunca nos castiga quanto merecemos) que o infeliz soberano abrisse enfim os olhos sobre o excesso da sua desgraça, e que começasse, posto que tarde, a dar satisfação á Europa, e sobretudo ao seu povo, dos grandes escandalos que com a enormidade de seus desmanchos tinha causado. Deos queira que persevere.

Tinha-se os estudantes de Munich, a exemplo do que se pratica nas outras universidades de Allemanha, lembrado de organizar associações, distinguindo umas das outras por nomes e cores differentes. Organizadas cinco das "ditas" associações com os nomes das cinco provincias da monarchia, tiveram outros mancebos a desgraçada idea de organizar ainda uma 6.ª associação, de que a barregã do soberano aceitou o titulo de protectora, e cujos membros, soberbos de tanta honra, ostentavão em publico com grande orgulho as cores da favorita. Vinte cavalleiros, talvez *sans peur*, porem do certo não *sans reproches*, se alistáram nesta estranha milicia, a que derao o nome de Allemanha.

(Continúa.)

## INTERIOR.

Recife 24 de Abril de 1848

(Continuação do n. antecedente.)

Em summa, o movimento reformista he geral em toda a Allemanha. Os differentes povos dessa região reclamam a unidade da Allemanha, da mesma sorte que os da Italia reclamam a unidade da Italia; e não he provavel que os respectivos soberanos possam embargar este geral movimento para a reorganização das nacionalidades.

A opinião publica pronunciou-se igualmente em toda a Allemanha contra qualquer hostilidade a nova republica franceza; e a propria Austria declarou oficialmente ao governo provisorio que não tinha tenção alguma de interferir nos negocios internos daquelle paiz.

Eis-ahi as noticias politicas: quanto as outras sabemos, como era facil prever, que os fundos publicos se acham muito baixos, e as transacções commerciaes quasi paralisadas nos principaes mercados da Europa. Em Amsterdam appareceram diversos fallimentos importantes, como sejam os dos banqueiros Swarth e Schelwald, e Bleeker e Joosting. A casa Corp & Companhia suspendêra tambem os seus pagamentos, mas esperava-se que os reassumissem em breve.

No grão-ducado de Baden, os camponezes se reuniram em diversos pontos, e começaram a saquear os castellos e as casas dos recebedores dos impostos; do



Carlsruhe mandaram-se tropas para obstar essas aggressões injustificaveis, e as ultimas noticias recebidas daquelle parte da Alemanha eram mais satisfatorias.

Agora fallaremos da França, acerca da qual se espalharam os mais assustadores boatos, e até houve quem a reputasse entregue aos horrores da banca-rola e de uma contra-revolução.

Procurámos com solicitude a fonte destes boatos, e deparamos com muito custo nas columnas do *Times* um panico momentaneo que assaltou os pequenos capitalistas da França, e algum descontentamento entre certas companhias privilegiadas da guarda nacional de Paris, que não ficaram satisfeitas com um decreto do ministro do interior, Ledru Rollin, o qual lhes tirara os privilegios e as equiparáras demais companhias.

Ao narrar os promenores desses acontecimentos, o correspondente do *Times* em Paris não se mostrou mui favorável á joven republica, e de alguma sorte representou o papel d'alarmista, o que attribuímos ás demonstrações hostis da plebe dos departamentos do norte da França contra os operarios inglezes empregados nos caminhos do ferro e diversos estabelecimentos industriaes, existentes naquelles departamentos. Entretanto, todos os factos apresentados pelo dito correspondente, ou tem na realidade pouca importancia para com a estabilidade da joven republica, ou são consequencia inevitavel de qualquer revolução, e se podiam prever de antemão.

Com effeito, quanto á parte financeira encontrámos os factos seguintes:

Appareceram numerosos fallimentos. Os banqueiros Ganneron & Companhia suspenderam os seus pagamentos. Assoalhoulhe-se o boato de que o proprio banco de França se achava abalado; os portadores de notas se dirigiram a esse estabelecimento afim de troca-las por moeda metalica; sendo tal a concorrência, que elles se viram obrigados a se collocarem (*en queue*) uns por trás dos outros em um comprido cordão, como acontece á porta dos theatros em dia de estreia de algum drama celebre. Emfim, o governo provisório baixou um decreto que augmentou o panico a tal ponto, que houve quem dísse uma nota de 1,000 fr. por 105 fr. em ouro. Eis-aqui o decreto:

“Artigo 1.º A contar da data da publicação do presente decreto, as notas do banco de França serão recebidas como moeda legal, em todas as estações publicas, e pagamentos entre particulares.

“Art. 2.º Até nova determinação, o banco fica dispensado da obrigação de pagar as suas notas em especie metalica.

“Art. 3.º A emissão do banco e dos estabelecimentos filiaes nunca poderão exceder a 350.000.000 francos.

“Art. 4.º Para facilitar a circulação, o banco de França fica autorizado a emitir notas de pequeno valor, sendo 100 francos o limite inferior.”

Accrescentou o *Times* que a crise financeira graçava em toda a Normandia, e que alguns navios americanos que haviam chegado ao Havre com carregamentos de algodão, foram despachados immediatamente para Liverpool.

Na Esphera Politica, achamos que o ministro do interior ordenára a dissolução das companhias, chamadas de *élite*, da

guarda nacional de Paris; e fundio-as com as outras companhias; além disto decidio que as eleições para officios fossem feitas, não por companhias, mas por batalhões. Esta medida pareceu ter causado grande irritação nos cidadãos soldados. Verificou-se no dia 14 uma reunião preparatoria das guardas nacionaes da segunda legião, para discutir o merecimento dos candidatos que pretendiam o posto de coronel da mesma legião. Teve lugar uma discussão violenta entre os moderados e os exaltados acerca da ultima decisão do ministro do interior. Rufaram-se os tambores na sala da reunião, e a assemblea se dissolveu tumultuosamente sem tomar decisão alguma. O correspondente do *Times* pretende que no meio da confusão se ouviram alguns *vivas* a Henrique V.

No dia seguinte, grande numero de guardas nacionaes, pertencentes ás legiões de Paris e da *Banlieu*, dirigiram-se ao hotel de Ville, e exigiram a revogação do decreto da fusão. O governo provisório não attendeu a esta reclamação; e os guardas se retiraram dizendo que *aquelle dia tinham vindo desarmados, mas que, se no outro dia o decreto não fosse revogado antes das nove horas, elles voltariam armados.*

Em seguida encontramos na mesma gazeta o trecho seguinte.

“Esta ameaça.... produziu consideravel alarma em Paris, e esta primeira demonstração de força e coragem da guarda nacional de Paris deve ser considerada como uma advertencia aos communistas e outros exaltados, afim de certifica-los que os guardas nacionaes hão de proteger a propriedade e a liberdade publica e particular.”

As reflexões do *Times* resentem-se da irritação que causou na Grã-Bretanha o procedimento da plebe do Havre e departamentos vizinhos contra os operarios inglezes. A manifestação dos guardas nacionaes não tem relação alguma com os direitos de cidadão, nem tão pouco com o respeito que se deve a propriedade. As companhias privilegiadas eram um contra-senso, á vista dos principios proclamados pelo governo republicano; e a eleição por companhias deixava demasiado poder as influencias de localidade. Estas companhias compunham-se dos cidadãos mais ricos, e constituíam uma especie de aristocracia que não podia continuar a subsistir sem ocasionarem conflictos funestos entre as companhias de *élite* e as do centro.

Portanto, o governo teve sobejos motivos para tomar a decisão de que já fallamos; e os guardas nacionaes que tomaram parte na demonstração de 15 de março não representavam ideia alguma grande e generosa, mas um pensamento aristocratico, e de mesquinha vaidade.

Quanto ao alarma de que falla o *Times*, julgamo-lo destituido de fundamento. As companhias privilegiadas não passam de uma diminuta minoria no seio da guarda nacional, e o governo provisório nada tem a receiar por este lado. Quanto aos *vivas* a Henrique V; este facto, a ser verdadeiro, ainda he mais insignificante. A lembrança do ramo mais velho da casa de Bourbon se acha de todo extincta na memoria do povo parisiense, e quando, nos primeiros dias do mez passado, a juventude legitimista *faubourg St.-Germain* apresentou-se nas ruas, con-

vidando o povo a acclamar o legitimo descendente de Henrique IV, ella foi acolhida com exclamações de surpresa e perguntas ironicas, e retirou-se sem conseguir occasionar o menor tumulto.

A crise financeira e as difficuldades pecuniarias em que se acham o commercio e a industria da França, são cousas mais sérias; mas, todavia, não devem inspirar grande receio ao futuro. A situação actual da França he, sob esta relação, menos assustadora do que o era a da Inglaterra no mez de outubro proximo passado. Os capitães que existiam em França no mez de janeiro ainda lá se acham hoje, e a crise actual apenas provem da desconfiança que apoderou-se dos pequenos capitalistas, ao vêrem que o governo não podia restituir immediatamente os fundos depositados nas caixas de economia; desconfiança que em breve desaparecerá, assim que o governo for reconhecido pelas nações estrangeiras. O governo monarchico legára á republica um deficit immenso; mas as providencias tomadas pelo governo provisório, em consequencia do relatório do ministro da fazenda, permite-lhe satisfazer todas as despesas da administração e diminuir a importancia da divida fluctuante. A divida fundada de França, ainda que mui consideravel, não he a quarta parte da de Inglaterra, e se não deve receiar de maneira alguma que o governo falte aos seus contratos.

Os receios relativos a estabilidade do banco de França e o panico que se seguiu á sabia medida do governo provisório ainda são menos justificaveis. A somma total das notas emitidas pelo banco e pelos estabelecimentos filiaes não he a quarta parte do rendimento annual dos impostos, e como hoje ellas são recebidas nas estações publicas, não ha motivo algum para o extraordinario depreciamento de que o *Times* faz menção. Nas melindrosas circumstancias em que se achava o commercio, e a vista das numerosas exigencias de moeda metalica, feitas pelos portadores de notas, o banco não podia ao mesmo tempo reembolsar as notas e continuar o desconto das letras do commercio. Restringir o desconto era augmentar as difficuldades do commercio e tornar a crise ainda mais terrivel; ao passo que a medida tomada pelo governo he a mais propria para facilitar as operações commerciaes e fazer com que as cousas voltem em breve ao seu estado normal.

A 15 de março, o banco e os estabelecimentos filiaes ainda continham mais de 110.000.000 em moeda metalica, e a prudencia conhecida com que as operações desse estabelecimento sempre foram dirigidas deve remover qualquer receio de se achar elle comprometido nos fallimentos que até agora tem apparecido.

Entretanto, para aligeirar a crise, o governo decretára o estabelecimento de bancos nacionaes de desconto em todos os centros de commercio; e o de Paris, que se achava definitivamente constituido, devia começar as suas operações sabbado, 18 de março.

(Diario de Pernambuco.)

## A REVISTA.

18 DE MAIO.

—No estado actual de desmoralisação da sociedade brasileira, pode-se dizer, que se não fazem eleições entre nós, que não sejam uma verdadeira batalha, ou antes uma especie de guerra civil, na qual, alem das cabalas e trapagens, é empregada a violencia aberta e tolerada como meio de triumpho. Os indifferentes e os timidos, ou a maior parte dos cidadãos qualificados, deixão-se ficar em casa no dia da lucta que quasi sempre termina por effusão de sangue, e os grupos de cacetistas arregimentados pelos partidos contendores, e recrutados sem attenção as qualidades requeridas para votarem, nem á parochia em que o devem fazer, decidem da eleição pela força bruta, assealhando-se da salla eleitoral com exclusão total e absoluta dos vencidos. Nos casos em que intervem a força publica, esta obra de ordinario parcialmente, e faz pender a balança em favor de um dos grupos. E tão inveterado é este abuso, que ainda que as authoridades superiores estejam possuidas das intenções mais equidicas, os agentes subalternos ou executores de ordens partidarios achão sempre meios de illudir essas boas disposições.

Este methodo de fazer eleições ja é como um direito consuetudinario dos partidos que, no intuito de se supplantarem mutuamente, cada vez encarecem mais no emprego de meios violentos. E seja isso devido a corrupção dos costumes, ou a desarmonia das leis reguladoras da especie com a constituição que em sua liberalidade quasi que permite o voto universal, ou a ambas estas causas reunidas, o que é facto é que as nossas eleições praticas estão em constante opposição com a theoria escripta, principalmente desde as instrucções de 4 de Maio para cá. Ja em outra occasião mostramos como desde então o mal tem ido sempre engravescendo. Ao abuso da força accresce a immoralidade das eleições em duplicata que são, para assim dizer, consequencia necessaria do primeiro; por queo partido vencido, ou excluido das urnas, não se accomoda com a sua sorte, e faz as suas eleições a parte, ocasionando graves embaraços em todo o processo eleitoral.

Com este systema pratico tão vicioso, si é representada a maioria, o não é a minoria, e vice-versa, visto como um dos partidos contendores fica sempre excluido. A irem as cousas neste andar, tempo virá em que nem uma, nem outra, o seja, por que hão-de apoderar-se das eleições meros especuladores sem côr alguma politica, assas poderosos e corrompidos para dispor de maior somma de violencia e má fé, e fazel-as unicamente em proveito proprio, como se se tratasse ahí de qualquer lucrativo monopolio. Talvez que não esteja longe essa epoca, pois já entre nós ha muito quem especule neste ramo de negocio em ponto pequeno, fazendo eleições puramente mercantis nesta ou naquella freguezia, neste ou naquello circulo. Daqui a emprezas em maior escalla bem pouco vai: haja capitães disponiveis, que atrevimento e despejo não hão-de faltar, para tental-o.

O correctivo de semelhante abuso, ou antes de semelhante anomalia, está certamente na fusão reiterada dos partidos, ou na conciliação propriamente dita, a qual é, quanto a nós, o meio mais obvio e efficaç de dar ao partido excluido, senão representação effectiva e immediata, ao menos o equivalente della. As successivas e rapidas transformações de partidos por que passamos, não tem somente origem na carencia de verdadeiro antagonismo de principios, em um paiz sem classes privilegiadas, e cujas instituições são das mais liberaes que se conhecem, mas tãobem nos proprios inconvenientes resultantes das viciosissimas eleições praticas que possuímos. Por quanto se as maiorias e minorias fossem regular e devidamente representadas, como o são em outros paizes em que se dá o regimen representativo, certo que não seria entre nós tão frequente o phenomeno das fusões, ligas e reorganizações de partidos, por que se faltava o verdadeiro antagonismo de principios, bastavão as reciprocas antipathias e as preteações oppostas convenientemente representadas, para conservar os partidos mais bem extremados entre si.

A tendencia ou disposição para estas fusões está, de um lado no partido excluido que deseja a todo o transe ver-se representado, e do outro nos grupos que se destacão do partido vencedor que não pode permanecer unido por falta de elemento opposicionista que lhe sirva de correctivo na representação do paiz. As oppiniões que não podem alias estar em opposição senão sobre objectos secundarios, por isso que não existe verdadeiro antagonismo de principios, modificão-se diante da imperiosa necessidade de novas organizações ou recomposições de partidos, as quaes se effectuão, para assim dizer, naturalmente: tanta é a disposição que para ellas ha! Assim a conciliação que é um principio emnientemente social, não só encontra sympathias, mas elementos proprios entre nós, e é por conseguinte a mais accomodada as circumstancias de tempo e lugar.

Em consequencia de uma recomposição destas, operada na administração do Sr. Franco de Sá, organisou-se a Liga Liberal Maranhense, ou Partido Conciliador, que adoptou por programma—o progresso material e moral—ou o desenvolvimento da industria e civilisação do paiz, e vio coroada a sua politica de conciliação pela victoria que obteve nas eleições de deputados. Este partido conservou-se unido até as proximas passadas eleições de senador, mas os Srs. Jansens e Dias Vieira parece terem-se separado politicamente delle, e feito uma scisão, por occasião do convenio que celebrário com os adversarios, na madrugada de 23 do passado, sem conhecimento do partido, e sem interferencia dos outros membros proeminentes delle. E tanto mais é de suppr essa scisão, que um dos artigos secretos do tratado diz-se geralmente ter sido o inaudito sacrificio do candidato do partido—o Sr. Franco de Sá—, versando o arranjo apparente sobre a cessão de certo numero de eleitores, em que elles mesmos discordão essencialmente dos commissarios da opposição. Seja como for, ahí bate á porta a reunião do collegio eleitoral da capital, que nos deve pôr patente toda a vergonha da capitulação desairoza, ou traição, se tal é.

A vista deste facto extraordinario reunirão-se na noite de 11 do corrente, em casa do Dr. Alexandre Theophilo de Carvalho Leal, cerca de 80 a 90 cidadãos do partido da Liga, quasi tudo gente grada, e creárao uma nova commissão directora, que fosse o centro ou governo do partido. Por essa occasião fizeram discursos analogos ao objecto da reunião os Srs. Drs. Franco de Sá e Bandeira Duarte, sendo notavel o do primeiro pela precisão e clareza com que expoz a situação actual do partido em relação a corte e a provincia, seus recursos, illustração, e nobresa e utilidade de seus fins.

O partido professa os mesmos principios conciliadores de moralidade e utilidade social, os quaes reunirão em torno de sua bandeira muitas das principaes illustrações e capacidades da provincia, e continuará sem duvida a reunir muitas outras, porque as suas fileiras estão sempre abertas para receber os homens honestos de todos os lados politicos, que se quizerem com elle harmonisar, no intuito de promover a felicidade publica. E se estes principios, como temos demonstrado, erão até aqui os mais accomodados a nossa situação politica, o são certamente ainda mais agora, n'uma epoca tão pejada de acontecimentos graves no mundo civilisado d'alem do Atlantico; ou antes n'uma epoca em que toda a Europa se agita e move como um só homem para conquistar instituições liberaes que estejam a par de sua civilisação, e em que a America que felizmente ja conquistou essas instituições, só necessita de calma e repouso para fruir os beneficios que lhes ellas promettem. Na Europa essa agitação é legitima, porque as instituições não estão na altura da civilisação, na America, ao contrario, ella seria deslocada, porque as instituições marchão adiante da civilisação. Instituições liberrimas temos nós; do que carecemos é, de melhoramentos materiaes, e de riquessa industrial e intellectual. Trabalhemos pois para conseguil-o e seremos felizes, tanto os brasileiros, como os americanos em geral. Sim; a conciliação não é senão um meio de realisar este grande pensamento civilisador que constituiu a verdadeira grandeza dos povos antigos o modernos, Phenicios, Cartaginezes, Hollandezes, Ingleses, North-Americanos, &c., porque a verdadeira conciliação quer dizer tregua a rancorosas paixões politicas, e applicação de todas as forças sociaes a um nobre fim de utilidade publica, qual seja o desenvolvimento da industria e riqueza do paiz. Sim; a conciliação repetimos, que neste artigo que escrevemos com toda a imparcialidade de que somos capazes, propomos aos nossos concidadãos, como a politica mais adequada a prosperidade dos Maranhenses, na actualidade das circumstancias.

(Continúa)

—Com este n. finalisa o 34.º e principio o 35.º trimestre da Revista: roga-se aos sers. assignantes que continuem a reformar as suas assignaturas.

## AVIZO.

—Hum Anonimo, por mão do Sr. Gonçalo de Oliveira, deu d'escmola cinco mil reis, para o Sr. dos Navegantes. Maranhão 28 de Abril de 1848.

O Thesoureiro da Irmandade.  
Manoel José da Silva Nogueira Ourives.